

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS

ESTADO DE



SÃO PAULO

Aprovado em _____
S. Sessões, 10/9/74
discussão
Presidente

0263

ATA DA DECIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINARIA:

PRESIDENTE: DERCIO PASIN

1º SECRETARIO: JOÃO MENEGATTI

2º SECRETARIO "AD-HOC": MAURI GABRIELLI

Aos vinte e sete dias do mes de agosto, do ano de hum mil, novecentos / e setenta e quatro, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Décima Segunda Sessão Ordinária, do Segundo Ano da Quarta Legislatura, / da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores DERCIO PASIN, JOÃO MENEGATTI, MAURI GABRIELLI, PEDRO SERGIO / GRAF NUNES, SAVERIO AGUSTINELLI, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS e MARIO DELLA TORRE. Ausentes os senhores D. AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES, D. ESTHER PINTO POLKORNY, VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME e ANTONIO ROMERO POLLON. Havendo número legal, o senhor Presidente declara aberta a Sessão. Na forma regimental são aprovadas, sem impugnações, a Ata da Nona Sessão / Extraordinária, do dia oito de agosto de 1974, e Ata da Décima Primeira Sessão Ordinária, do dia treze do mesmo mes e ano. No EXPEDIENTE são apresentados: 1) PROJETO DE LEI Nº 952/74, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de crédito especial no valor de Cr.\$... 2.780,28 (doiz mil, setecentos e oitenta cruzeiros e vinte e oito centavos). Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças, para pareceres. 2) PROJETO DE LEI Nº 953/74, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de crédito suplementar, no valor de Cr.\$25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros). Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 3) PROJETO DE LEI Nº 954/74, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de crédito especial no valor de Cr.\$5.000,00 (cinco mil cruzeiros). Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça / e de Finanças para pareceres. 4) OFICIO Nº 844-74, do Prefeito Municipal de Caieiras, apensando cópia do processo de sindicância instaurado / pela Prefeitura para apurar responsabilidades ou encontrar o responsável pelo sumiço do alto-falante da Perua da Câmara, em conserto na Garagem Municipal. À Secretaria à disposição dos senhores Vereadores. 5) REQUERIMENTO Nº 12/74, encabeçado pelo senhor Savério Agustinelli e subscrito também por todos os senhores Vereadores presentes, solicitando a



lavratura, em Ata, de Voto de Pesar pelo falecimento do senhor Marcelo Bogajo, dando conhecimento da homenagem à DD. Família. Em discussão, / ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. À Secretaria para as devidas providências. 6) REQUERIMENTO Nº 11/74, de autoria do senhor Savério Agustinelli, com apoio de todos os Vereadores presentes, solicitando a inscrição de Voto de Pesar pelo falecimento do jovem Oswaldo Leite Amaral, oficiando-se à Família enlutada. Em discussão, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado em única discussão. À Secretaria para as devidas providências. 7) OFÍCIO Nº 853-74, do Prefeito Municipal de Caieiras, dando resposta a requerimento dos Vereadores do Movimento Democrático Brasileiro, com referência à contratação de funcionária. Com a palavra o senhor Mário Della Torre salienta o fato da pouca divulgação havida sobre a vaga, uma vez que poderia haver outros interessados, e refuta as palavras do ofício de que o requerimento do MDB tivesse a intenção de atingir terceiros, pois nada tem contra a pessoa envolvida. O senhor Presidente faz notar que a divulgação ampla, através da imprensa, se dá nos casos de concurso público. Tratando-se de vaga para contratação, é ato de exclusiva competência do Prefeito. Ocorre que, na sua opinião, deveria ter sido feita uma seleção, dando-se oportunidade a várias pessoas e escolhendo-se a melhor. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli diz que, embora possa ter havido/ um pequeno deslize quanto à divulgação, agradece ao senhor Prefeito pela resposta. À Secretaria para as devidas providências. 8) OFÍCIO sem número e sem data, do Motel Estância Cantareira Ltda., convidando os Vereadores para a inauguração de suas instalações. O senhor Presidente comunica aos que desejarem comparecer que entrem em entendimento com a Presidência, com a devida antecedência. À Secretaria para as devidas / providências. 9) PORTARIA Nº 758, da Prefeitura de Caieiras, nomeando/ Comissão para avaliar gleba de propriedade do senhor Lucas Goes de Moraes. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli. Senhor Presidente: Gostaria de tecer algumas considerações sobre essa Portaria. Apesar de o senhor Prefeito ter todo o direito de promover desapropriações através / de Decreto, esta Casa foi por duas vezes consultada a esse respeito, / tendo se manifestado contrária a essa aquisição. E agora me parece que o senhor Prefeito voltou à carga, nomeando dois Vereadores, o senhor



João Menegatti e dona Afdoquia Chaib Ferreira Neves para a Comissão que avaliará o imóvel. Naquela ocasião a maioria da Câmara foi contrária, / mesmo à avaliação do terreno, e agora a situação foi mudada. Quanto aos membros da Comissão, naquela época dona Afdoquia foi favorável e o senhor João contrário, estando assim equilibradas as opiniões na Comissão. De modos que eu gostaria de pedir aos Colegas que fossem contrários, / porque temos muito mais coisas a fazer do que adquirir um terreno que todo mundo aqui conhece, um barranco sem valia alguma. Nesse ponto eu gostaria de deixar aqui o meu protesto, e que os Nobres Colegas continuassem com a opinião de maioria dada dentro desta Casa. Muito obrigado. / O senhor Presidente endossa as palavras do senhor Mauri, afirmando que mais uma vez o senhor Dauri venceu pela persistência. Se a Prefeitura / vier a adquirir essa área, será uma aberração na qual ~~a~~ será empastada / uma importância vultuosa. A colocação da Nobre Colega Afdoquia na Comissão colocará o Nobre Colega João Menegatti numa posição difícil, pois ela já se havia manifestado favorável. Muito embora nós saibamos que o voto do senhor João Menegatti talvez venha a ser vencido nessa discussão, nós solicitamos ao Colega que faça esclarecimentos aos demais membros da Comissão para que o senhor Prefeito, embora o ato de desapropriação seja de sua exclusiva alçada, volte atrás. Porque isso será alvo / de críticas e comentários por ser um dinheiro mal empregado no momento, quando temos muitas outras coisas a serem feitas em prol do município. / Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli acrescenta que se houver necessidade de suplementação de verba para essa aquisição, desde já dá o seu voto antecipado contra. E se aquela área não foi loteada é porque não tinha condições para isso. O senhor Presidente diz que já havia também / pensado nisso. Com a palavra o senhor João Menegatti. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Quero também deixar patenteado o meu veemente / protesto contra a atitude do senhor Chefe do Executivo na aquisição da referida área. Esteja certo Vossa Excelência, senhor Presidente, que, como componente dessa Comissão, tudo farei para que tal negócio não seja realizado. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes. Acho que essa Comissão foi nomeada com a finalidade de avaliar a área e não de resolver se deve ou não ser comprada. Acho que o Nobre Colega João Menegatti, ao dar o seu voto na avaliação, deverá lutar contra essa aquisição.



Acho ainda que deveria ser feito um requerimento, ao Prefeito, dizendo de nossa opinião em contrário, à formação dessa Comissão. Seria o caso até dos Nobres Colegas pedirem demissão dessa Comissão. Acho que de ve ser feito um ato oficial e encaminhado ao Prefeito, porque se for a penas lavrado em Ata, ficará assim mesmo. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli acrescenta que sua opinião também é contrária à formação da Comissão. E se de alguma forma nós pudermos participar desse assunto co mo Vereadores, eu sou totalmente contrário a ele. Os Nobres Colegas de vem lembrar-se que esse terreno é alvo de críticas muito antigas. Esta mos aqui para zelar pela administração, inclusive opinar, e essa é a / minha opinião. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio dá toda razão às pa lavras do senhor Mauri. Mas, como é matéria que independe de votação, / nada poderemos fazer contra. Por isso acho que deveríamos fazer um re- querimento, uma moção, um ofício ao Prefeito, dizendo do nosso voto / contrário, desde já, para que esse negócio não seja realizado. O se - nhor Presidente diz concordar plenamente com as palavras dos Nobres Co legas, só que o senhor Prefeito por antecipação já sabia da opinião da Câmara, eis que por duas vezes tentou a adesão desta Casa. Quanto à participação dos Nobres Colegas na Comissão, embora seja de avaliação, eles terão a oportunidade de discutir o caso, inclusive de discordar / do preço, muito embora possam ser votos vencidos. Eu proponho, diz o senhor Presidente, que nós façamos uma moção ao senhor Prefeito, estra nhando o envio a esta Casa, dessa Portaria, de número 758, porque a Câ- mara, consultada duas vezes, respondeu negativamente a essa aquisição. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli diz que, se a Câmara já por du- as vezes deu voto contrário, se a área for adquirida será por conta do senhor Prefeito, porque não temos condições de proibir nada. Se a área lhe está fazendo cócegas, então ele que a dê à Prefeitura. Os loteamen- tos do senhor Lucas Goes de Moraes tem trazido uma série de dificulda- des. Esse homem está cobrando, na Prefeitura, os encanamentos e insta- lações que servem água ao público. Passaram os terrenos a outra imobi- liária, que dividiu o lote em dois, vendendo-o assim a duas pessoas. / Então o lote ficou com cento e vinte e cinco metros, quando a exigênci a mínima é de duzentos e cinquenta metros. Foge à responsabilidade da Prefeitura, mas se ^sconstitue em loteamentos que só trazem problemas. /



E nós estamos aqui para solucionar problemas, assim vamos levar água e todos os melhoramentos necessários à segunda parte da Vila Miraval, / pois lá já moram muitas famílias que deles necessitam. Agora, adquirir área junto a esse loteamento e que, repito, só não foi loteada por falta de condições, eu estranho muito e não concordo. Portaria encaminhada à Secretaria para as devidas providências. 10) OFICIO Nº 854-74, da Prefeitura Municipal de Caieiras, enviando relatório sobre indigentes/ atendidos em julho de 1974. À Secretaria com vistas aos senhores Vereadores. 11) DECRETO Nº 1006, da Prefeitura Municipal de Caieiras, declarando de utilidade pública a Corporação Musical Melhoramentos. À Secretaria para as devidas providências. 12) OFICIO Nº 883-74, da Prefeitura Municipal de Caieiras, informando haver atendido à indicação do senhor Mauri Gabrielli sobre a declaração de utilidade pública da Corporação Musical Melhoramentos, o que se traduziu através do Decreto nº 1006. À Secretaria para as devidas providências. 13) OFICIO Nº 879-74, do Prefeito Municipal de Caieiras, dizendo haver atendido à indicação/ do senhor Mário Della Torre, sobre iluminação pública. À Secretaria para as devidas providências. 14) CIRCULAR Nº 13/74, da Câmara Municipal de Guararapes, dando conhecimento de requerimento aprovado e solicitando o apoio desta Casa através de ofícios aos Excelentíssimos Senhores/ Governador do Estado e Secretário da Cultura, Esportes e Turismo, sobre criação de programa que incentive o fornecimento de instrumentos musicais para a formação de bandas de música infantis. O senhor Presidente informa que, em contato com o Deputado Wadih Helu, conseguiu ele junto ao Governo do Estado, não só instrumentos musicais mas todo o material esportivo para o Grupo Escolar das Laranjeiras. Portanto, nada adiantará oficial ao senhor Governador do Estado desde que já fomos atendidos. À Secretaria para as devidas providências. 15) BALANCETE da Câmara Municipal de Caieiras, relativo ao mês de julho do corrente exercício. À Comissão de Finanças para parecer. Nada mais havendo a apresentar no Expediente, o senhor Presidente passa a palavra ao Vereador que dela queira fazer uso. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli. Com muita satisfação recebi a notícia do senhor Prefeito que, em atendimento à minha indicação, considerou de utilidade pública a Corporação Musical de Caieiras. Gostaria neste momento de apresentar outra indicação ao se-

nhor Prefeito para que destine uma verba de trinta mil cruzeiros para aquisição de instrumentos musicais, os quais estão fazendo falta à referida Corporação. O Vereador justifica sua sugestão, dizendo que o Maestro contratado pela Prefeitura para ministrar aulas de música a trinta alunos por mes, está ensinando noventa alunos, e conseguiu o que Caieiras até agora nunca teve: uma banda musical mirim. Muitas / dessas crianças não têm condições de adquirir instrumentos. Pensou-se em ajudar essa banda dando-lhe uniformes, mas chegou-se à conclusão / que os instrumentos são mais uteis e necessários no momento. Atualmente estão usando instrumentos emprestados, alguns já consertados e cujo desempenho deixa muito a desejar. Volto a conclamar neste momento / a Companhia Melhoramentos, pois a Banda criada em 1924 leva o seu nome, que dispense maior ajuda à Corporação. Sugiro pois, diz o senhor / Mauri, ao senhor Prefeito que distribua ainda este ano os trinta mil cruzeiros^e que faça constar nos orçamentos dos exercícios seguintes / verba suficiente para aquisição de novos instrumentos e conservação / dos mesmos. Eu gostaria de contar com o apoio total dos Colegas a esta minha indicação. Muito obrigado. À Secretaria para as devidas providências. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes congratula-se com o senhor Mauri Gabrielli pela sua indicação. Acha justa a destinação da verba, bem como a conclamação à Companhia Melhoramentos para / que auxilie financeiramente a Corporação. Tenho visto, diz o senhor / Pedro Sérgio, as dificuldades da Banda, especialmente quando precisa / apresentar-se em nossos desfiles. Ora, se a Melhoramentos não ajuda / como devia a Corporação, então ela não deveria levar o seu nome. E agora com a declaração de utilidade pública, o seu nome deveria ser mudado, por exemplo, para Corporação Musical de Caieiras. Sei das tradições que esse nome leva, mas acho que está na hora de mudá-lo ou então que a Melhoramentos mude a sua política de auxílio, dando mais apoio à Banda. Ela é um meio muito grande de promoção da cidade e estou de pleno acordo que seja ajudada. Mas fica aqui o meu pesar pela falta de apoio maciço da Melhoramentos. Em aparte, o senhor Mauri Gabrielli manifesta-se favorável a que seja conservado o nome mas que a Melhoramentos dê um auxílio na mesma proporção que a Prefeitura está dando e continuará a dar. Até agora a Corporação vem se mantendo quase que totalmente às custas dos esforços particulares de seus componen



tes. Desde que a Melhoramentos se recuse a colaborar, eu seria o primeiro a concordar em que se mude o nome. Nas tratativas em que fui o representante da Prefeitura junto a eles, quizeram conservar o nome, / pois vem desde a sua formação e naquele tempo a Melhoramentos dava o seu auxílio que era necessário. Parece-me que desde então muita coisa / mudou na Melhoramentos e nós, os desta geração mais jovem, queremos / também ter um entrosamento com a Melhoramentos como havia anteriormente. Acho que todos devem participar desse entrosamento, para que não seja entre uma só pessoa e a Companhia. Gostaria de solicitar ao senhor Presidente que oficiasse à Melhoramentos, sugerindo a prestação / de auxílio financeiro à Banda. Não vamos nos exceder em nosso pedido, / mas se houver recusa, poderemos até conseguir outro local em que a Ban da possa se reunir, sem depender da Melhoramentos. Não sei da opinião / da Companhia, pois a Câmara Municipal nunca teve um contato direto com ela, mas se esse pronunciamento vier a magoá-la, poderemos solicitar / ao Poder Executivo os meios para alojar a Banda em outro local. Muito obrigado. À Secretaria para officiar à Companhia Melhoramentos, solicitando sua colaboração nesse sentido. Com a palavra o senhor Savério A gustinelli indaga do senhor Mauri qual o custo da manutenção da Corporação. O senhor Mauri declara que, até então, ninguém sabe de nada. O senhor Savério que, uma vez que se trata de indicação, dependendo a / sua aceitação exclusivamente do Executivo, ficamos no aguardo de uma / solução. Congratula-se com o senhor Pedro Sérgio pela sugestão quanto à denominação da mesma. Se a Prefeitura tiver condições, então que seja mantida por ela, com a denominação já sugerida. Acredito, Nobres / Companheiros, que os Dirigentes da Companhia Melhoramentos saberão entender e acatar a indicação do amigo. Em aparte, o senhor Mauri diz / que não está pedindo a compreensão de ninguém, mas sim o reconhecimento. Então, se não houver esse reconhecimento, que se mude não só o nome, mas também o local das reuniões e ensaios. Ainda com a palavra o senhor Savério diz que o Nobre Companheiro está de parabens por, em bo a hora, se lembrar desses músicos que tão bons serviços vêm prestando / ao município. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes diz o / quanto é importante o nome da Banda, pois como integrante da Comissão / que organiza os desfiles sempre batalhou para que a Banda abrisse os



mesmos. Como os desfiles são organizados geralmente pelo pessoal do / Colégio, sente-se a reação feita contra o colocar a Banda aqui ou ali. Assim, os nossos desfiles levam em primeiro lugar o nome da Corporação Musical Melhoramentos, quando o mais das vezes nenhum representante da Companhia Melhoramentos vem prestigiar as nossas festas cívicas. Então, uma Banda desse nível, levando o nome de uma companhia de alto gabarito, e abrindo os desfiles no Dia do Município, homenageia a Companhia Melhoramentos quando nenhum seu representante está presente. / E a nossa fanfarra que recebeu substancial ajuda, leva uma faixa com o nome do Colégio bem pequeno e o nome bem grande da Prefeitura de / Caieiras, levando essa faixa até outros municípios. Sempre colocando Caieiras em primeiro lugar. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli indaga do senhor João Menegatti, Presidente da Comissão Municipal / de Trânsito, quando a Vila São João, no Serpa, será servida pela linha de ônibus, uma vez que o D.E.R. já decidiu favoravelmente. Com a palavra o senhor João Menegatti; Nobre Vereador Savério Agustinelli:— Realmente a linha de ônibus circular que servirá o Bairro do Morro / Grande foi concedida à Viação Ladário. Saiba Vossa Excelência que a Comissão estava na dependência de uma resposta do D.E.R., a qual foi favorável. Convocamos a Empresa Francorrochense para que pusesse em prática a linha para servir Vila Miraval e Vila São João. Ocorre, porém, Nobre Vereador, que o proprietário da Viação Francorrochense havia na gestão passada elaborado um contrato com a Prefeitura, o qual lhe dava prioridade nas futuras linhas internas do município. Como / nós, membros da Comissão, opinamos pela cessão à Ladário, o senhor Celeguim, proprietário da Francorrochense, queimou-se e disse não ter nenhum interesse mais naquela linha para o Bairro do Serpa. Assim, estamos apenas na pendência da empresa de ônibus para colocar a linha, / pois todos os canais foram percorridos e todas as medidas tomadas. / Com a palavra o senhor Savério Agustinelli solicita ao senhor Presidente que officie à Viação Francorrochense pedindo que faça funcionar a linha de ônibus em questão e perguntando qual o motivo pelo qual / não mais se interessaram pela mesma. O senhor Presidente responde ao senhor Savério, dizendo ser desnecessário officiar à empresa, eis que a Comissão de Trânsito já entrou em contato com o senhor Celeguim. /



Eu presumo ser o fato de ter perdido a linha Laranjeiras-Cresciuma / que o deixou queimado. Acontece que o senhor Celeguim tem um contrato com a Prefeitura e quero crer que o senhor Prefeito tem amplos poderes para chegar ao Celeguim e solicitar que colabore nesse sentido. / Se o mesmo não quizer colaborar, então que o senhor Prefeito procure / os meios de fazer com que o senhor Celeguim cumpra rigorosamente o contrato. Se formos ver o contrato em sua íntegra, muitas irregularidades iremos encontrar. Se ele não quizer colaborar conosco, então / que a Prefeitura exija o cumprimento fiel do contrato ou a rescisão / do mesmo. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli acrescenta que há uma infringência ao contrato, tendo sido oficiado ao senhor Celeguim, para que, no prazo de sessenta dias, instale garagem e oficinas aqui / em Caieiras. O contrato faz essa exigência e ele teve o prazo de tres anos para providenciar e parece-me que o prazo já se esgotou. Se ele não cumprir as exigências, que se façam novas concorrências para todas as linhas de ônibus do município. Caieiras está num ponto em que não deve mais se restringir a ser servida por uma só pessoa, em qualquer setor. Então, que sejam feitas concorrências, em todos os sentidos para que o atendimento do público em Caieiras seja feito da melhor maneira possível. Muito obrigado. Com a palavra o senhor Pedro / Sérgio Graf Nunes indaga ao senhor João Menegatti se a Telesp realmente vai fazer um outro levantamento para a venda de telefones, e se as pessoas que fizeram o primeiro levantamento não estavam devidamente / credenciadas para tal. Com a palavra o senhor João Menegatti. Ainda / há dias, Nobre Vereador, estive na Telesp, juntamente com o senhor Vice-Presidente, e realmente as pessoas que estiveram em Caieiras não eram credenciadas para fazer tal levantamento. Ocorre que são pessoas de firmas interessadas em vender material e assinaturas, mas sem a devida autorização. Ao que me informaram, a própria Telésp, através de seus representantes legais, irá percorrer casa por casa em Caieiras, / e fazer diretamente o trabalho. Tenho a impressão que dentro de trinta dias, o mais tardar, esse levantamento será feito. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio agradece as informações do senhor João Menegatti. Acho que deveríamos estar bem atento a esses fatos porque Caieiras está crescendo dia a dia, e cada vez mais sujeitos a essas especulações.



Esse é um exemplo e quando se deu o surto de meningite, apareceram pessoas com veículos, dizendo que vinham dedetizar a casa, com a intenção de roubar tudo que encontrassem à mão. Noutra ocasião foi o caso da Guarda-Noturna. Acho que deveríamos tomar providências para evitar esses tipos/de exploração. Outra indagação minha, diz o senhor Pedro, é sobre a Auto Escola Andorinha, de Franco da Rocha, com filial em Caieiras, que estaria atuando irregularmente. Isso estaria mais afeto à Comissão de Trânsito. Gostaria de ouvir a opinião dos Nobres Colegas a respeito, porque / nós vemos os carros da Auto-Escola circulando o dia todo e não sabemos / se estão ou não com irregularidades. As nossas crianças ficam expostas e principalmente nas imediações do Colégio os carros treinam o dia inteiro. Nós sabemos como é uma Auto-Escola, mas as crianças não sabem que o motorista ainda não sabe dirigir com perfeição. Às vezes fazem curvas na / contra-mão, nas provas de ladeira o carro desce quando deveria subir. Eu acho que deveria ser disciplinado, para que os carros circulassem em ruas de menos movimento. Nas férias quase não há perigo na avenida dos Estudantes, mas nos períodos de aulas o movimento de crianças é bastante / intenso. Até agora não aconteceu nada, mas poderá acontecer. Gostaria / de ouvir a opinião do Nobre Colega João Menegatti, que é da Comissão de Trânsito e também e dos outros Colegas. O senhor Presidente diz ter ouvido também essa denúncia contra a Auto-Escola e soube que Fiscais do Detran estiveram fazendo uma vistoria na mesma. Parece-me que, quanto à documentação, estado de veículos, está tudo legal. O problema, que eu também desconhecia, é que, de acordo com a legislação, o indivíduo só pode praticar a aula de volante desde que já tenha feito o exame escrito. Depois de passar por esse teste é que recebe uma espécie de autorização para começar a dirigir o veículo da Auto-Escola. E no caso da Auto-Escola/Andorinha parece-me que estava descumprindo esse dispositivo legal. Parece-me que a única irregularidade era essa, pelo que foram autuados. Em todo o caso se o Nobre Vereador João Menegatti tiver algo a acrescentar, tem a palavra. Com a palavra o senhor João Menegatti. Na realidade, a única irregularidade existente é no tocante em colocar os alunos na direção do veículo antes de passar pelo exame no Detran. Realmente é infração. Isso chegou ao meu conhecimento há poucos dias. Quero esclarecer ao Nobre Colega que na próxima reunião levarei o problema ao conhecimento /



da Comissão e veremos qual a providência a ser tomada. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio diz que, embora pareça uma pequena infração, ela é na realidade uma grave infração. Pensando bem, como é que uma pessoa po de dirigir um carro se ela não conhece os sinais de trânsito, nem si- quer a contra-mão. Gostaria também que o Nobre Colega João levasse aos seus colegas da Comissão de Trânsito a ideia que determinem os pontos / de treinamento para a Auto-Escola, porque noutro dia um carro quase des- ceu aquele barranco da rua Portugal. Acho que deve haver um local para treinamento mais seguro. Com a palavra o senhor Presidente comunica a Casa que estamos tendo o prazer de receber a visita do Presidente do Di- retório Municipal da Arena, senhor Américo Massinelli, ex-Vereador, ex- Prefeito de nosso Município, do senhor Antonio Molinari, também ex-Vere- ador de nosso Município, e do senhor Valter Massinelli Carezatto, Secre- tário da Arena. Essas ilustres visitas vieram até esta Casa para que, a pós a Sessão, possam manter uma palestra informal com os senhores Vere- adores da Arena. Solicito ao Nobre Vereador Pedro Sérgio que assuma a Presidência, eis que desejo fazer uso da palavra. Assume a Presidência/ o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes, concedendo a palavra ao senhor Dércio/ Pasin. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Talvez pela centésima / vez, se pudéssemos enumerar, eu fui procurado por munícipes novamente / reclamando pela falta de água em nosso município. Eu tenho acompanhado/ o Nobre Vereador Mauri Gabrielli, Chefe da Seção da Água, que tem se des- dobrado para solucionar esse grave problema em nosso município, e não o culpo pela falta de solução. Como também não culpo os Encarregados pelos serviços externos, senhor João Furtado de Lacerda, mas conhecido por Jo- ão da água, e senhor Sebastião Siqueira, conhecido por Siqueirinha. En- tão os reclamos são tantos que nós tivemos na semana passada a liberdade de conversar com o senhor Prefeito, tentando assim colaborar para a so- lução do problema da falta d'água. E propusémos ao senhor Prefeito uma fórmula que achamos a melhor para resolver o problema. Sugeri ao senhor Prefeito, dado ao meu afastamento da Prefeitura, licenciado para tratar de assuntos particulares, que deslocasse o Nobre Vereador Mauri Gabrie- li da Chefia da Seção da Água para o cargo de Assistente de Administra- ção pois essa função, de ligação com o Público, e acumulada pelo senhor Edio Barsotti está praticamente abandonada eis que o senhor Edio, como



Assessor do senhor Prefeito, tem que ausentar-se quando sai para tratar de assuntos de interesse do município. E que fosse dada a oportunidade/ ao senhor João Furtado de Lacerda de responder pelo serviço de abastecimento de água em nosso município, com carta branca para tomar todas as providências necessárias, bem como que o senhor Siqueirinha assumisse a posição do senhor João, para que este, com amplo conhecimento dos problemas, viesse a dar uma colaboração mais assídua a esse Departamento. Em contato com o senhor João da água e com o senhor Siqueirinha, eles nos manifestaram o seu desgosto pelo pouco que recebem em paga dos serviços prestados. O senhor Siqueirinha, como Encanador, recebe apenas quinhentos e poucos cruzeiros por mes, enquanto que os escriturários contratados, jovens ainda, recebem uma importância mais vultuosa. E a sua responsabilidade como Encanador é muita, bem como o senhor João, pelo cargo que ocupa tem uma responsabilidade ainda maior. Em conversa com esses / dois funcionários, nos disseram que se lhes fosse dada a oportunidade, eles, com todos os recursos que têm sido dados, farão com que não haja / mais falta d'água em Caieiras. De acordo com os cálculos que fiz, o pouco que irão receber a mais, é uma tentativa válida, e se após não der resultado, então voltaremos à estaca zero. Então eu quero crer que está ocorrendo um grande injustiça na disparidade salarial. Portanto, usando o termo popular, eu já estou "cheio" de ouvir tantas reclamações, e a paciência já está se esgotando. Acho que o senhor Prefeito deveria fazer essa tentativa, por um mes ou dois, para fazer se conseguimos resolver o problema da água. Era o que tinha a dizer. Reassume a Presidência o senhor Dércio Pasin, agradece a colaboração do senhor Pedro Sérgio e passa-lhe a palavra, a pedido. Senhor Presidente: Chegamos aqui a uma / situação meio tensa, nessa questão da água, entre Câmara de Vereadores/ e funcionários e tudo o mais. Cumprimento o Nobre Colega Dércio Pasin / pela sua ideia, pelo seu espírito de luta e mais pelo seu espírito de colaboração com a Administração. Gostaria de externar aqui o meu ponto / de vista. Se forem modificadas as posições dos cargos e aparecer a água, então está havendo um motivo para que essa água não apareça. Primeiro: - deve então ser verificado porque essa água não aparece, e os responsáveis deveriam ser punidos, ou chamados a atenção, ou então encontrada a maneira com que funcione o Departamento de Água. E segundo: se o proble



ma é de pagamento, então que seja feito um justo aumento a esses funcionários, sem a mudança de cargos. Não sei se vai ficar bem a mudança do Nobre Colega Mauri para outra função e se não der certo volta tudo ao mesmo lugar. Na minha opinião acho que deveriam ser verificadas as responsabilidades, pois creio que o assunto não foi ainda verificado direito pelas autoridades acima desse Departamento. Se tem havido tantas reclamações, então porque não aparece essa água e não é solucionado o problema. Se é problema de dinheiro, então que a Prefeitura aumente esses funcionários, dando o que merecem, mas que apareça a água. Essa é a minha opinião. Se há alguém culpado nesse Departamento, que não faz a água aparecer, que seja punido. Acho que estamos fazendo uma oposição e uma crítica construtiva e darei o meu apoio e o meu respeito ao Nobre Colega Dércio Pasin, e gostaria que os Nobres Colegas considerassem também a minha opinião como uma crítica construtiva, qua talvez venha a auxiliar a administração na solução desse grave problema. Muito obrigado. Com a palavra o senhor João Menegatti. Inicialmente, senhor Presidente, minhas palavras são de congratulações com Vossa Excelência, eis que Vossa Excelência sempre lutou com espírito abnegado pelas causas públicas. Aproveitando a oportunidade, eu gostaria de lembrar ao Nobre Colega Pedro Sérgio o que se o senhor Prefeito fosse reajustar os vencimentos de dois funcionários, isto viria trazer uma decadência total no funcionalismo. Seria excelente se o Prefeito pudesse usar esse meio, mas no meu modo de entender é totalmente impraticavel. Todavia, acho que o senhor Prefeito pode perfeitamente, através de Portaria, a título precário, fazer toda mudança que convier à Administração. Assim sendo, senhor Presidente, permita-me Vossa Excelência indicar, na forma regimental, seja oficiado ao senhor Prefeito que, através de Portaria, elevasse a função do senhor Mauri Gabrielli para Assistente de Administração, e a função do senhor João Lacerda para Chefe do Departamento de Água e Esgotos, e a do senhor Sebastião Siqueira para Encarregado do mesmo Departamento. Vejo assim, senhor Presidente, a única fórmula pela qual possamos pôr fim ao angustiante problema da água em nosso município. Muito obrigado. O senhor Presidente determina o encaminhamento da Indicação ao senhor Prefeito. O senhor completa seu pensamento sobre o problema por ele levantado. Como /



bem disse o Nobre Vereador João Menegatti, a questão pura e simples da elevação dos vencimentos desses funcionários, viria criar um sério problema para nós, eis que já temos vários funcionários questionando. Ocorre que, dentro da Administração, vários casos como esse já se sucederam, ou seja, o caso do senhor Pedro Laszlo respondendo pelo Departamento do Pessoal e recebendo vencimentos de seu titular, o caso do senhor Irineu Biscaro, respondendo pelo Almoxarifado e quero crer mais alguns casos / que no momento me fogem à memória. Então, isso seria, na minha opinião, uma experiência por uns dois meses que fosse, que se desse carta branca a esses senhores para que tentassem a solução do problema. Outro problema levantado pelo senhor João Furtado de Lacerda é o que diz respeito / ao pessoal que com ele trabalha, todos de confiança, e na sua maioria / pessoal estatutário. De acordo com o nosso Estatuto, o funcionário que trabalhar diuturnamente ou no sábado ou no domingo, tem direito a receber horas extras com vinte e cinco por cento de acréscimo, enquanto que os elementos contratados pela C.L.T., na maioria pessoas já idosas, sem condições de auxiliá-lo nesse serviço, num trabalho como esse recebem / cem por cento. Então, quando há problemas como houve sábado, no caso o estouro de canos, que pode ocorrer em qualquer dia da semana, o senhor João precisou deslocar-se com o seu carro, de casa em casa de cada um desses funcionários para pedir a colaboração. Nenhum deles se recusou diretamente, mas um alegou doença, outro problema em família e assim sucessivamente foram se esquivando. Mas na opinião do senhor João, na realidade a causa é esse descontentamento pela disparidade salarial. Anali - sei a ideia do Nobre Vereador Pedro Sérgio e em princípio acho que vem coincidir com a minha. Mas analisando a coisa friamente, a única solução para o momento seria essa, com a deslocação de elementos e dar-se / essa oportunidade a esses senhores. Se daí não conseguirmos resolver o problema da água em Caieiras, então lavo as minhas mãos, porque todas / as tentativas foram feitas. Dinheiro e mais dinheiro está sendo gasto, / bombas novas, reformas de bombas. Nosso Colega Mauri tem se deslocado / constantemente a São Paulo, a procura de soluções, tem recebido críticas, pessoas vão a sua casa e, em desespero, o maltratam. Os comentários estão cada dia mais se elevando e a coisa precisa ter um fim. Tantas e tantas soluções foram tentadas em outros setores, para melhoria da /



Administração, porque não se tentar essa?! Vamos então encaminhar a Indicação do Nobre Vereador João Menegatti, que recebe meu apoio, para que o senhor Prefeito tente, pelo menos, com esse meio solucionar esse grave problema em nosso município. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes. Gostaria de aproveitar a oportunidade para cumprimentar os membros/ do Diretório da Arena que nos visitam nesta noite. Infelizmente nós vemos que não só nesta ocasião, como em outras ocasiões também, mais Vereadores se omitem para não participar da discussão dos problemas cruciantes de nossa cidade. Nós aqui estamos, sem qualquer interesse, para defender e tentar fazer alguma coisa pelo nosso município. Acho que toda / tentativa é válida. Somente eu estranho o Nobre Colega João Menegatti / ter apresentado sua indicação, sem antes ouvir o Nobre Colega Mauri Gabrielli, pois eu gostaria de ouvir sua fala outra vez, porque acho que, / sendo criada essa situação, vai ficar provado que alguma coisa estava er rada. Então aqueles a quem está sendo dada a oportunidade de tentar agora resolver a situação, serão os prejudicados. Eu gostaria que tudo desse certo pois estamos aqui para resolver os problemas de nossa cidade. / Mas quero deixar o meu alerta de que essas pessoas estão jogando com a sua personalidade e reputação. Acho que a coisa deve ser bem pensada antes de ser feita. Creio que o senhor Prefeito também deve estar pensando muito no assunto. Eu torço para que tudo dê certo, mas antes gostaria de ouvir a palavra do Nobre Colega Mauri, dizendo se está de acordo com essa modificação. O senhor Presidente, em tempo, informa que deixou de informar ter tido um contato com o Nobre Vereador Mauri e, como seu amigo/ particular, tenho acompanhado todo o seu drama. O mesmo chegou a ficar a té adoentado. É um pai de família, chega em casa nervoso, destrata os fi lhos ou a esposa, por causa de problemas atinentes à administração municipal. Expus-lhe a situação, que seria para o seu próprio bem, que a coi sa não estava ficando bem, as reclamações são constantes e a vítima é sempre ele. Sua esposa também estava sendo xingada por pessoas que não / têm aquela paciência para analisar as coisas mais friamente. Então ele se colocou à disposição, dizendo que, se fosse o caso, ele solicitaria / uma licença ou pediria demissão da Prefeitura, concordando com tudo o / que fosse preciso para o bem do município. Fizemos ver a ele que essa at titude seria errada, pois temos acompanhado a situação e culpa não lhe



cabe. Se o Nobre Colega Mauri fosse o culpado por essa situação, eu mesmo iria ao seu encontro e lhe teceria as críticas. Ocorre que temos acompanhado e os problemas são vários. O maquinismo não funciona, há certa / deficiência no pessoal, os encarregados não são suficientes. Então tudo se acumula. Sendo uma tentativa a mais, é sempre válida. Em todo caso, se o Nobre Vereador Mauri quizer fazer uso da palavra, ela a tem. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli. Eu quero dizer a Vossa Excelência, Nobre Vereador Pedro Sérgio, que eu me omiti das discussões não como Vereador, mas como o titular do cargo que responde na Prefeitura pelo serviço de água. E como Vossa Excelência sabe, numa reunião anterior aqui na Câmara, com os funcionários do Departamento de Água, que foram solicitados a com parecer, eu disse que, se o problema de falta d'água de Caieiras fosse / de minha culpa, eu me demitiria no momento. Mas continuei à testa do cargo, envidando todos os esforços no sentido de melhorar a situação. Não foi conseguido, até o momento, aquele ponto ideal que seria o fornecimento de água normal e sem discussões. E como, em atenção até ao que foi indiicado pelo Nobre Colega João Menegatti, eu vou dizer publicamente, como Vereador, que concordo com a sua indicação. E como funcionário aceitarei lá todas as normas que forem decididas pelo senhor Prefeito. Isto tudo / no sentido de bem melhorar o fornecimento de água para o público. O que for exigido de mim, como funcionário, eu estarei às ordens para atender/ tudo aquilo que venha fazer com que o fornecimento de água seja normalizado. Não adiante querer esconder ou justificar: a coisa não anda bem e fazendo somente justificações, digo, justificativas em todas as sessões, / parece-me que estamos querendo tapar o sol com a peneira. E não é de meu feitio fazer isso. Eu lutei lealmente tentando solucionar o problema e a guardo a decisão do senhor Prefeito quanto ao mérito da indicação do senhor João Menegatti e aceitarei de bom grado todas as decisões que forem tomadas. Muito obrigado. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes. Analisando friamente o assunto, como Vossa Excelência bem frisou, foi dito pelos funcionários que se isso acontecesse não mais faltaria água em Caieiras por um minuto. Se formos analisar bem essa resposta, é uma acusação assim bem grave contra a Prefeitura e contra os funcionários do Departamento de Água. Quanto a essa resposta seria preciso pensar bem uns cinco minutos, para saber o que ela representa e o que dá ela margem a



comentários. E em segundo, quanto ao caso dos funcionários recebem vinte e cinco por cento de bonificação e outros recebem cem por cento, então a parte administrativa deveria tomar providências, se o empregado / se recusa a ir trabalhar, deve ter uma maneira dele ser punido ou então de se chamar somente aqueles que recebem vinte e cinco por cento, ou então que se estudasse uma maneira de bonificar aqueles que trabalham e não aqueles que não querem trabalhar. Tico ainda com aquela minha opinião: sei da boa vontade do Nobre Colega Mauri, tudo tem feito, tem lutado e não tem sido possível sanar o problema. Não sei se a indicação do Nobre Colega João será atendida pelo senhor Prefeito, mas se for, estou torcendo para que ela dê certo. Eu acho que a administração deveria tomar providências mais drásticas e não deixar assim o barco correr do jeito que está correndo. Estamos aqui fazendo uma crítica construtiva, vendo que a administração está se preocupando em trazer muitas indústrias pra cá, estamos achando um número muito elevado e não há mais necessidade disso, e estamos deixando passar o que é necessário para nossa cidade, questão de água, esgotos e outros problemas. Então eu acho que deve ser olhado esse Departamento, de tanta necessidade, com mais carinho, com mais vigor. Se a situação for mudada e vai continuar nesse estado de ir buscar buscar funcionário, eu não trabalho porque ganho / vinte e cinco por cento, creio eu vai continuar faltando água ou então deve haver um outro problema nisso tudo. Era o que tinha a dizer. O senhor Presidente afirma que o senhor João lhe disse que não faltaria água um só minuto desde que lhe dessem as condições necessárias, porque / ele reclama que requisita um determinado material e este só lhe chega / às mãos depois de um certo tempo. Então, às vezes ocorre o problema nesse período e não tem condições de saná-lo. Ele alega o seguinte: se lhe / condições para o trabalho ele se desdobrará, como tem se desdobrado, não há aí nenhuma intenção de boicote, mas ele garante que solucionará o problema. Voltou a nos dizer que nada tem contra o Nobre Vereador Mauri e que se essa nossa ideia não se concretizar que ela continuará com o mesmo esforço, com o mesmo empenho, dando a sua colaboração. Seria mais um meio de se aplicar a justiça com respeito à política salarial em nosso município. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes. Pela resposta desse funcionário, dizendo que nada tem contra o Nobre Colega Mau

ri, vê-se que ele não está querendo trabalhar. Então se, com a mudança de cargos, ele não deixará faltar água, é porque a Prefeitura não deve estar deixando material para ele trabalhar. Porque a Prefeitura, então, agora não atende aos seus pedidos, colocando material à sua disposição. Porque fazer uma mudança total no Departamento ? Sabe-se lá se vai dar certo ou não. Estou visando também a posição do Nobre Colega Mauri. Es tou vendo que se der certo, ou errado, não vai ficar bem . Eu no lugar dele não me sentiria bem. Acho que no Departamento de Água alguma coisa deve estar errada e deveria ser sanada. Com a palavra o senhor Presidente diz ter entendido perfeitamente as palavras do Nobre Colega Pe dro Sérgio e com a proposta feita a solução do problema da água seria/ um grande bem para o nosso município e esses problemas que foram levan tados por Vossa Excelência ficariam, então, a critério e julgamento da administração. A administração teria então todos os meios habeis para julgar esse problema levantado. Com a palavra o senhor João Menegatti./ Senhor Presidente, senhores Vereadores: Quero sugerir a Vossa Excelên- cia, senhor Presidente, que faça cumprir o artigo 43 do Regimento In- terno, aonde diz que o Vereador só pode falar uma vez na matéria, e por cinco minutos. Solicito a Vossa Excelência que doravante seja ob- servado na íntegra o nosso Regimento Interno. Muito obrigado. O senhor Presidente não ter seguido o Regimento na íntegra pois esse Regimento/ vem desde a primeira legislatura e após várias modificações na legisla- ção ainda tramita pela Assembleia Legislativa uma nova versão da Lei / Orgânica dos Municípios, o que determinará nova redação ao Regimento,/ no qual muito coisa está obsoleta. Estamos esperando tão somente a no- va Lei Orgânica para adaptar o nosso Regimento. Se formos seguir o Es tatuto à risca, ele está falho em vários aspectos e isso dificultaria/ o trabalho da Presidência. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra e não havendo matéria inscrita na Ordem do Dia, o senhor Presidente de clara encerrada a Sessão, determinando a mim, João Menegatti, Primeiro Secretário que providenciasse a lavratura da competente Ata, em segui- da subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 27 de a- gosto de 1974.

PRESIDENTE: João Menegatti

1º SECRETARIO: [Assinatura]

2º SECRETARIO: [Assinatura]